



**FENPROF – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES**

Sua Referência:

Excelentíssimo Senhor

Nossa Referência: FP-090/2020

Primeiro-Ministro

Dr. António Costa

Data: 09/05/2020

Rua da Imprensa à Estrela, nº 4

1200-888 Lisboa

**Assunto: Pedido para realização de testes à população escolar antes do regresso a atividades presenciais em estabelecimentos de educação e ensino**

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Primeiro-Ministro,

A realização do maior número possível de testes de despistagem do novo coronavírus tem sido uma das principais recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) no combate à pandemia provocada pelo SARS-CoV-2 por se tratar de um vírus que, como já se confirmou, tanto pode provocar a morte de quem for infetado como passar despercebido por outros que nunca revelam qualquer sintoma. Portugal tem sido dos países que se têm destacado positivamente na realização destes testes.

Quando a Covid-19 passou a afetar os portugueses, houve escolas que, por nelas terem sido detetadas pessoas infetadas, foram imediatamente encerradas (aconteceu em Portimão, em Idães, entre outras) e, poucos dias depois, o governo decidiu fechar todas as escolas, situação que, para a maior parte, será mantida até setembro. De entre as primeiras mortes em Portugal, constam professores contagiados na escola, direta ou indiretamente, neste caso por familiares nela infetados.

Ao reabrirem escolas secundárias e jardins de infância, grupos de jovens ou crianças irão partilhar os mesmos espaços (salas de aula ou atividade) com docentes e pessoal não docente, em muitos casos, já com idade próxima ou superior a 60 anos; muitos destes trabalhadores, docentes e não docentes, são portadores de doenças, como hipertensão ou diabetes. Estas pessoas não serão mais facilmente contagiadas, podendo, de facto, exercer funções caso se encontrem devidamente acompanhadas clinicamente, mas, se forem infetadas, estarão mais ameaçadas, dadas as fragilidades do seu sistema imunitário. Além disso, não será criado um clima propício à atividade que se pretende desenvolver se, por falta de confiança, o medo imperar dentro das escolas, situação que se agravará se surgirem casos de Covid-19 em algumas delas que, por esse motivo, virão, de novo, a encerrar.

A FENPROF compreende as razões para a reabertura de estabelecimentos de educação e ensino, que se fundam em aspetos de natureza diversa, todavia, não se pode aligeirar na prevenção quando o risco aumenta com a manutenção de pessoas dentro do mesmo espaço de trabalho, entre as quais poderão estar algumas infetadas, embora assintomáticas. Ainda que, até existir vacina eficaz, a imunização de grupo deva ocorrer por via do contágio entre indivíduos, principalmente entre crianças e jovens, não é tolerável que ela tenha lugar em espaços partilhados com pessoas para quem a infeção poderá ser letal.

Não se põe de parte a possibilidade de uma segunda onda epidemiológica grave que, a acontecer, todos teremos de saber atravessar; mas provocá-la por falta de prevenção, seria inaceitável, desde logo pelas consequências para quem viesse a sofrer com essa decisão e para um Serviço Nacional de

Saúde que respondeu de forma muito positiva à pressão a que tem estado sujeito. Bons exemplos estão a ser dados por autarquias, como a Câmara Municipal de Vila Real ou a de Gaia que anunciaram testar docentes e não docentes antes da reabertura, ainda que a testagem da população jovem se torne ainda mais importante, dado que o contágio à mais velha poderá acarretar problemas mais graves. Provavelmente, haverá aqui um problema financeiro a resolver. Entretanto, a Câmara Municipal de Vouzela já anunciou que pretende ver toda a população estudantil testada antes de reabrir as escolas e jardins de infância.

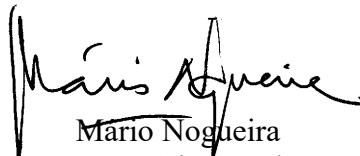
Poderá colocar-se alguma dificuldade em testar toda a população escolar até ao dia 18, caso se confirme a abertura nesse dia, mas poderão estabelecer-se prioridades, começando pelos concelhos onde o nível epidemiológico é mais elevado ou se encontra mais ativo, ou pela população mais jovem. Recorda-se que no dia 8 de maio, a Senhora Diretora-Geral de Saúde esclareceu que o número mais elevado de casos identificado nos últimos dias se deveu à realização de um muito maior número de testes, o que tem permitido identificar muitos casos em jovens que, sendo assintomáticos, de outra forma não seriam considerados.

Face ao quadro que está criado e por ser muito importante a existência de um quadro de confiança e tranquilidade na comunidade educativa, gostaria a FENPROF e, seguramente, todos os que irão regressar às escolas e respetivas famílias, que se realizassem os testes a toda a comunidade escolar no mais breve espaço de tempo possível.

Dirigimo-nos a V. Ex.<sup>a</sup>, que, reconhecidamente, tem tido um papel muito importante na gestão da situação de saúde pública que está a ser vivida por todos os portugueses, pedindo-lhe que diligencie no sentido de se realizar esta testagem.

Com os melhores cumprimentos,

Pel'O Secretariado Nacional



Mário Nogueira  
Secretário-Geral